



SP 05092
RE 1007A

P225

QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA PARAÍBA

Rosimere de Farias Oliveira, Silene Lima Dourado Ximenes Santos, Rosa Virgínia Batista do Rêgo, Geraldo de Moura Leite Filho, Jandir Norberto da Silva
Fundação Nacional de Saúde

INTRODUÇÃO: O controle da qualidade da água para consumo humano viabiliza a prevenção de doenças de veiculação hídrica ao monitorar possíveis alterações nas características físicas, químicas e microbiológicas da água no decorrer de um período. **OBJETIVO:** O trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade de águas de mananciais subterrâneos utilizadas para consumo humano em áreas indígenas da Paraíba, natural e após desinfecção com hipoclorito de cálcio. **METODOLOGIA:** As amostras de água foram coletadas no período entre fevereiro e agosto de 2010. As variáveis avaliadas foram: cor, pH, turbidez, CE, alcalinidade, dureza total, Ca, Mg, flúor, cloro residual livre, coliformes totais e *E. coli*. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados, as características físico-químicas das águas consumidas estavam dentro dos padrões recomendados, com exceção do parâmetro pH. Algumas amostras coletadas apresentaram-se impróprias para consumo humano em relação aos parâmetros bacteriológicos coliforme total e *E. coli*. Não foram verificadas alterações significativas nas variáveis físico-químicas no decorrer do período e nem com relação ao cloro. **CONCLUSÃO:** O tratamento da água por desinfecção para consumo humano requer controle diário e manutenção apropriada para disponibilizar água nos padrões de potabilidade preconizados pela Portaria Ministerial 518/2004 para a população.

P226

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA QUALIDADE DA ÁGUA E DIAGNÓSTICO AMBIENTAL PARTICIPATIVO: METODOLOGIAS PARA A GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS NATURAIS NO SEMIÁRIDO

Aryberg de Souza Duarte^{1,2}, Enio Giuliano Girão³, Francisca Dalila Menezes de Sousa³, Francisco Nataniel dos Santos Silva^{2,3}, Heitor Ribeiro Antunes⁴
¹Universidade Estadual do Ceará; ²Projeto Vigilantes da Água, Embrapa Agroindústria Tropical; ³Centro de Informações Tecnológicas e Comerciais para Fruticultura Tropical, Embrapa Agroindústria Tropical; ⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

Este trabalho visa discorrer sobre as potencialidades de duas metodologias importantes para a gestão participativa dos recursos naturais e os primeiros resultados conquistados na aplicação destas metodologias no Município de Tauá, Estado do Ceará. O Município de Tauá está chamando a atenção de diversos órgãos e instituições governamentais e civis, pois mais de um terço do território municipal se encontra sobre processo acentuado de desertificação, proveniente de um longo processo de degradação ambiental. O conceito de desertificação é aceito internacionalmente como processo de degradação ambiental, em região de clima semiárido, que atinge índices desastrosos do potencial erosivo, diminuição dos potenciais edafoambientais, predominância da morfogênese em uma região. Desta forma, a redução da biodiversidade e as problemáticas socioambientais, como escassez dos recursos naturais e doenças de vinculação hídrica, se tornam gritantes e intensas. O projeto Vigilantes da Água no Ceará é encabeçado pela Embrapa Agroindústria Tropical, a qual adotou a técnica do Programa Global Water Watch (GWW), desenvolvido pela Universidade de Auburn, Estado do Alabama, Estados Unidos, o qual visa o monitoramento participativo da qualidade da água disponível para áreas rurais e o combate às fontes poluidoras dos mananciais pelos próprios moradores da região. O projeto Vigilantes da Água no Ceará já atua em 16 municípios. No Município de Tauá, o projeto já possui como resultado a formação de grupos de vigilantes integrados pelos próprios moradores, que estão monitorando 14 pontos de fontes hídricas, como cisternas públicas, açudes, rios, poços profundos, caixas d'água comunitárias e um inventário de 12 áreas para reflorestamento de mata ciliar disponibilizadas pelos próprios agricultores, somando no total 12,5 hectares. Como conclusão, temos que ambas as metodologias se tornam eficazes, tanto no caráter reeducador dos processos de produção camponesa, como fomentador de práticas de uso sustentável dos recursos naturais no meio rural.